

JUSTIFICATIVA

Adoniran Barbosa foi um grande compositor e poeta popular, expressivo como poucos; mas não é Adoniran nem Barbosa, e sim João Rubinato, que adotou o nome de um grande amigo, funcionário do Correio e o sobrenome de um compositor admirado.

Filho de pais italianos, nascido em 06 de agosto de 1910 na Cidade de Valinhos, interior de São Paulo, trabalhou como engraxate, garçom e operário em fábrica. Mudou-se para Santo André e, posteriormente para o centro de São Paulo, precisamente na Rua Vitória, embora não saísse do bairro do Bixiga e Brás.

Em 1940 conheceu Matilde, que se tornou sua companheira inseparável e até o acompanhou nas noites de boemia, no Nike Bar, situado na Rua Major Diogo, de propriedade de Joe Kantor onde o pianista era Dick Famey.

Adoniran, nos idos de 1950, estava assistindo um programa carnavalesco transmitido pelo Rio de Janeiro, no Copacabana e pensou que estava sonhando quando ouviu sua música "Trem das Onze" tocar e ser cantada por todos os presentes. A música não só foi premiada como também estourou nas paradas de sucesso. Este momento de glória obteve grande destaque porque, na ocasião, os cariocas diziam que paulista não sabia fazer samba. Por volta de 1961, a canção fez um grande sucesso interpretado pelo grupo "Demônios da Garoa" e depois foi gravada em vários idiomas, destacando-se alguns deles: alemão, inglês, japonês e italiano, intitulada como "Filho Único".

Adoniran era um paulista que exprimia a sua terra com a força da imigração, alimentada pelas heranças necessárias de fora; usava uma língua misturada de italiano e português. Produziu uma obra radicalmente brasileira, em que as melhores cadências do samba e da canção, nutridas inclusive pelo terreno fértil das escolas, se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro, onde Ernesto vira Arnesto.

A fidelidade à música e à fala do povo permitiram a Adoniram, exprimir a sua Cidade de modo completo e perfeito. Suas músicas e poesias são, ao mesmo tempo brasileiras em geral e paulistas em particular. Lírico e sarcástico, malicioso e emocionante com o encanto insinuante da voz rouca, empunhando sempre o chapéu de aba quebrada, laço de gravatinha borboleta, ele é inexoravelmente a "Voz da Cidade".

Adoniran Barbosa, ou seja, João Rubinato, faleceu no dia 23 de novembro de 1982, no Hospital São Luiz e enterrado no Cemitério da Paz.

Nada mais justo que a municipalidade também preste sua homenagem àquele que foi reconhecido como "O Poeta dos Paulistas".

Temos a certeza que o Egrégio Plenário acolherá a presente propositura.